

UM VÍRUS ENTRE NÓS

*Por: Claudécir Bianco
Teólogo e Missionário
Fevereiro/2021*

Sê forte e corajoso; não temas, nem desanimes. 1 Crônicas 22.13

AÇÕES E REAÇÕES

Desde que a Pandemia do COVID-19 começou no dia 26 de fevereiro de 2020, com um caso confirmado de um senhor de 61 anos que viajou à Itália, vimos muitas coisas mudarem no mundo. A situação foi tornando-se crítica aos poucos. Várias pessoas não acreditavam e outras deliberadamente não se importavam com o avanço da expansão do vírus.

Pessoas que estavam no poder foram provadas, deixando a desejar suas competências no gerenciamento de crises. Vimos pessoas incompetentes assumirem posições estratégicas que as fizeram sucumbir em meio a decisões tão incompetentes como eles próprios. Vimos a economia mundial ser abalada em meio a situações de longos períodos de *Lockdown*. As cidades ficaram vazias, mudanças foram necessárias para preservação da vida.

As religiões foram significativamente abaladas. Templos vazios, redução das ofertas, pastores e líderes foram dispensados outros tantos, mortos pelo vírus.

No entanto, outros muitos permaneceram no poder e, como era de se esperar, passaram a anunciar o fim do mundo, a volta eminente de Jesus, imaginando ser este evento o ápice do castigo de Deus para população mundial pecadora. Foi, com certeza, mais uma expressão absurda da maneira como estão interpretando a bíblia, demonstrando, assim como a imprensa que procura pelo caos, ‘vender’ cenários ainda piores para depois lhe oferecer a ‘salvação’.

Após exato um ano, uma igreja reúne mais de dois mil fiéis num culto temático ‘Noite de Abraão’, em Curitiba, para receber as ofertas dos fiéis, suponho eu. Só que deu um pouco errado pois, receberam multas no valor de R\$ 150.000,00. Será que a igreja teve déficit nesta noite?

Estudantes foram drasticamente impactados nos seus estudos. Escolas foram obrigadas a fechar suas portas, faculdades foram obrigadas a se aperfeiçoarem em sua metodologia pedagógica migrando para o formato EAD. Muitas já estavam preparadas outras, improvisaram.

Sim, todos sofremos os resultados desse vírus devastador que ainda tem levado vidas. No Brasil, as mortes somam mais de 250 mil pessoas. Famílias foram destruídas.

Algumas cidades, com sistemas de saúde precários, colapsaram. Por total incompetência, na região norte do país, além da falta de responsabilidade dos governantes, faltou oxigênio, pessoas morreram.

A indústria farmacêutica, em tempo recorde, desenvolveu vacinas e as produções não conseguem atender a demanda. Os processos de vacinação, apesar de terem condições técnicas para vacinar grande número de pessoas, não conseguem fazer, pois não há vacinas suficientes para toda a população.

O governo federal, em situações recorrentes, se mostrou incapaz de importar insumos da China para a produção de vacinas, pois não considerou desenvolver relacionamento saldável e diplomático com este país. Depois de vários dias e um vexame diplomático mundial, conseguiu-se a liberação dos insumos, mas não se sabe como será o relacionamento entre Brasil e China daqui para frente. Mais um sinal declarado de incompetências institucionais.

No dia 26 de fevereiro (momento em que escrevo este artigo), na cidade de Curitiba, às 12h foi anunciado um período de 7 dias de *Lockdown* em todo o estado do Paraná, devido ao aumento significativo de pessoas infectadas e o possível colapso dos sistemas de saúde. Com certeza, todos estão trabalhando no limite máximo suportável. O estado do Paraná contabilizou no dia 25 de fevereiro o total de **65.998** novos casos, sendo a média dos últimos 7 dias de **51.405** casos, com um total, num único dia de **1.541** pessoas que perderam a vida. No mundo, o total é de **113.161.929** de casos com **2.510.955** mortes. O Brasil está na terceira posição com o número de **10.393.886** casos, a Índia em

segundo, com **11.079.094** e os Estados Unidos com **28.693.938** casos. São números extremamente altos ao ponto de nos trazer perplexidade.

RECOMEÇO

Creio que ainda é difícil pensar num recomeço, frente a tantas incertezas que estamos vivendo. No entanto, precisamos pensar e planejar um BOM recomeço. Falo BOM, não no sentido extraordinário, mas no sentido de segurança e eficácia. Não podemos querer recuperar o tempo perdido e querere fazer as coisas às pressas e não ter precauções desrespeitando o tempo das outras pessoas. Vamos precisar conviver com este vírus e continuar com as recomendações de uso de máscaras, lavagem das mãos, utilização do álcool e não participar de aglomerações. Claro que será difícil, mas creio que será necessário.

Logo, devemos continuar na reflexão em como faremos esse recomeço em cada uma das áreas da sociedade. Vamos superar isso também, não tenho dúvidas.

Vamos precisar se adaptar aos agendamentos, estar atento às horas marcadas para assuntos de ordem presenciais.

Vamos precisar nos adaptar aos meios tecnológicos cada vez mais. Aulas, cursos, treinamento, cultos, missas, reuniões, com um baixo número de pessoas presencial e oferecer as transmissões online.

Vamos precisar ter mais cuidado com as questões financeiras. Creio que muitas pessoas passaram ou ainda, estão passando por dificuldades financeiras decorrentes das situações descritas. Para esse recomeço podemos tirar uma lição (na verdade, várias), formar um fundo de reserva, seja pessoal ou familiar. Nem vou entrar em detalhes, creio que você sabe ao que estou me referindo.

Assim, para este recomeço, não saia gastando e fazendo dívidas em longo prazo, tenha muito cuidado.

Não quero ser pessimista, mas a pandemia do COVID-19 é ‘apenas’ UM dos eventos em proporções mundiais que enfrentaremos daqui para frente. Somos uma aldeia global, as distâncias foram encurtadas. A forma como se vive no Brasil influencia a forma como se vive em outros lugares do mundo e o inverso também é verdadeiro. A forma como um presidente enfrenta (ou não) uma crise, impacta, não só a sua população, mas a de outros países, infelizmente.

Mas, esta é a nossa luta, sigamos em frente, sejamos fortes e corajosos, levantemos nossa cabeça e assumamos, cada um o seu papel. Vamos confortar os mais fracos, ajudar os oprimidos, chorar com quem chora, ajudar o necessitado e sempre estender a mão para aqueles que precisam de apoio.

Se ainda estamos aqui, que não seja somente para o gozo, mas para o trabalho e a mútua colaboração.

Se amanhã partirmos, que a nossa ida possa ser de bravos guerreiros e guerreiras e não de covardes.

Artigo recomendado:

Depois da pandemia poderemos ter um período de libertinagem sexual e ganância desenfreada

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55670066>

Fontes:

Linha do tempo do Coronavírus no Brasil

Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>

Rastreador do COVID-19 Online

Disponível em <https://www.bing.com/covid>